

DA LEI À PRÁTICA: INDICADORES PARA A INCLUSÃO

Olívia Carvalho (olivia@upt.pt)^{1,2,3}, Vera Fernandes⁴, Estrela Paulo⁵, & Sónia Galinha³

¹Instituto Jurídico Portucalense - IJP; ²CEPESE; ³CIE_UMa Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira; ⁴Ministério da Educação – ME; ⁵CIDI-IESF

O estudo "Da Lei à Prática: Indicadores para a Inclusão", pretende apresentar os resultados da aplicação de um inquérito por questionário adaptado do “Índice para a Inclusão” de Booth e Ainscow (2002) em que se mediram um conjunto de indicadores para a inclusão. O inquérito foi aplicado no grupo “Espaço 54 – Grupo de Apoio à Educação Inclusiva” e responderam 155 elementos. O instrumento constitui um recurso para apoiar o processo de autoconhecimento das escolas, mas tendo em conta a sua polivalência e o seu uso diversificado, foi aplicado num grupo recentemente criado online onde se partilham conhecimentos e dúvidas relativamente ao Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Os resultados obtidos neste grupo mostram que os participantes consideram que as escolas estão a criar culturas, políticas e práticas educativas inclusivas, pois as respostas foram quase todas nesse sentido. No entanto consideram que os alunos não são de igual forma valorizados, logo necessitam de criar novas práticas de cultura inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão, Indicadores, Prática.

APOIOS RECEBIDOS POR MULHERES LÉSBICAS COM CÂNCER DE MAMA E SUAS PARCEIRAS

Carolina de Souza (carolina2.souza@usp.br)¹ & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brasil

O câncer de mama exige adaptações substanciais no modo de pensar, agir e viver das mulheres acometidas, que impactam física e emocionalmente sua vida pessoal e convívio social. Por essa razão apoio social e estado marital são fatores considerados relevantes para o planeamento da assistência à sobrevivência oncológica. Delineamos um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa e referencial teórico fundamentado nos estudos de gênero e interseccionalidade, com objetivo de explorar as fontes de apoio que mulheres lésbicas com câncer de mama e suas parceiras íntimas identificaram ao longo do tratamento oncológico. Participaram quatro mulheres lésbicas acometidas e três parceiras. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas individuais em profundidade. Os dados foram analisados com amparo da análise temática reflexiva e organizados em cinco categorias: profissionais de saúde, amigos, família, religião e trabalho. Amigos e família foram as fontes de apoio mais apreciadas, contribuindo para